O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Dona Gertrudes de Lima, 202 - **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 - **Fone:** 4555-5500
e-mail: sindmetalsa@sindmetalsa.org.br
Presidente: *Cícero Martinha*
site: www.metalurgicosantoandre.com.br

Especial dos 79 anos do Sindicato - 24 de setembro de 2012

Parabéns Sindicato, 79 anos

O Sindicato comemorou neste domingo, dia 23 de setembro, os 79 anos de sua fundação, em ato que contou com a presença de representantes dos trabalhadores metalúrgicos, dos aposentados, da comunidade e de políticos. Os oradores destacaram que a luta do Sindicato sempre foi por um país mais justo socialmente. Cícero Martinha, presidente do Sindicato, fez um emocionado discurso, com especial homenagem a Marcos Andreotti, primeiro presidente: "Sempre quando tenho alguma dúvida, resgato a memória dele como um exemplo a ser seguido."

Da esquerda: Jacaré, Arakém (Metalúrgicos de S.Paulo), João Avamileno, Cícero Martinha, José Cicote, João Izídio, Adilson Torres, Osmar, Ilsa Moura e José Braz

Convidados durante a execução do Hino Nacional

Cicote e Cuíca conferem o painel de fotos

Cícero Martinha discursa antes do parabéns ao Sindicato

Aos 79 anos, temos energia para construir o futuro a nosso favor

Em 23 de setembro de 2012 o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá completou 79 anos. Somos uma entidade sindical que participou de todas as etapas de desenvolvimento social, político e econômico do Brasil. Logo, podemos olhar para o passado com orgulho.

Veremos, por exemplo, que em 3 de maio de 1933 foram realizadas as eleições para a Assembleia Constituinte. Foram eleitos 254 deputados. Entre eles havia uma única mulher, Carlota Pereira de Queirós, eleita por São Paulo.

A Constituinte surgiu após pressões da sociedade civil, entre elas a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo, e tinha como novos parâmetros o voto secreto, e pela primeira vez as mulheres puderam votar.

Após a criação de nosso Sindicato, nos envolvemos na História do Brasil. Participamos, como vocês podem ler neste jornal, de vários movimentos, entre eles a luta pelo "Petróleo é nosso". Nos movimentamos contra todos os períodos ditatoriais, sejam os do Estado Novo de Getúlio Vargas como os impostos pelos militares com o Golpe de Estado de 1964.

Ao longo das nossas lutas nos mantivemos fiéis às defesas dos interesses das classes trabalhadoras. Por isso, estávamos nas primeiras filas da lua contra a carestia, pela anistia ampla, geral e irrestrita, pelas "Diretas Já" e nos alistamos na criação e manutenção continuada do Plano Real.

Agora, após termos participado das eleições de Lula e Dilma, estamos preparados para o futuro. Que queremos muito mais justo e que conquistaremos com mais empregos e salários dignos.

Chegamos aos 79 anos e olhamos o futuro com ousadia, apoiado em nossa história de lutas e na energia de nossa categoria que se renova, todos os dias e noites, a partir da geração de riquezas no Chão de Fábrica e nas vivências nos bairros e vilas e no amor renovado pela nossa Pátria.

Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Polo industrial em ebulição impu

A fundação do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá em 23 de setembro de 1933, a primeira entidade sindical da região, não foi por acaso. Na época, a estação ferroviária era a locomotiva do crescimento econômico do território que é o atual Grande ABC, formando ao seu redor o polo industrial, com fábricas dos setores têxtil, químico, metalúrgico e moveleiro. Na época, Santo André era um distrito de São Bernardo do Campo.

Graças a sua força econômica, em 1939 conquistou a condição de município e em meados dos anos 40 passou a sofrer movimentos emancipacionistas, a começar por São Bernardo em 1944 e as sucessivas emancipações dos municípios que hoje formam o Grande ABC.

SANTO ANDRÉ ANTIGA

Estação ferroviária atraiu indústrias

Rua Coronel Oliveira Lima

Foi nas proximidades da fábrica de móveis Streiff que o dirigente sindical Constante Castelani foi assassinado por policiais durante protesto de trabalhadores, em 1919

O SINDICATO

Picnic era uma forma de arrecadar fundo

Sindicato inaugurou sede em 1962

Passeata comemora fim da intervenção

Educador Paulo Freire, João Avamileno e Cícero Martinha

Unificação de sindicatos dos metalúrgicos do Grande ABC em 1993

Retomada do Sindicato em 1996

Congresso dos Metalúrgicos, realizado em 2003 na Praia Grande, reuniu centenas de delegados

LUTAS E CONQUISTAS

Menores aprendizes, em greve nos anos 60, realizam assembleia no Sindicato

Durante a greve em 1980 no bar em frente ao Sindicato: a repressão contra o movimento sindical corria solta

Criado em fins dos anos 70, o Fundo de Greve do Sindicato esteve presente no Congresso de criação da CUT, no Vera Cruz, em São Bernardo, em 1983, para vender camisetas, broches, entre outros

1989: vitoriosa greve mula sem cabeça

Passeata da categoria na década de 90

Passeata nos anos 90, com lideranças como José Cicote e Benedito Marcílio

Mobilização por 40 horas já é antiga

Assembleia na Cofap

Passeata de protesto no governo Collor

ulsionou a fundação do Sindicato

As fotos aqui reproduzidas contam parte da rica história do movimento sindical que teve no Sindicato um dos protagonistas nos momentos cruciais para o país, como a campanha “Petróleo é nosso”, a mobilização pela criação do 13º salário em 1962, a resistência contra a ditadura militar instaurada em março de 1964, a jornada de 44 horas na Constituição de 88, o fora Collor entre 1991 e 1992 e a corrente contra a inflação que corroía dia a dia o poder de compra dos nossos salários.

Atualmente, a nossa luta é pela valorização do piso da categoria, jornada de 40 horas, fim do fator previdenciário, fim da terceirização e fim das horas extras, entre outros. Estamos em campanha salarial. Vamos escrever mais um capítulo da nossa história vitoriosa com a ampliação de conquistas.

Greve de 80: Dom Cláudio Hummes, Miguel Rupp, Benedito Marcílio e José Cicote

Assembleia no início da década de 90

Cícero Martinha em assembléia na Otis na década de 90

Lula, Cícero Martinha e outras lideranças na Cofap em 24/09/94 em Santo André

Passeata na Pirelli por emprego

Paulinho e Cícero Martinha por 40 horas semanais sem redução salarial

SINDICATO EM MOVIMENTOS NACIONAIS

Entre o fim dos anos 1940 e o início dos anos 1950, o Sindicato teve participação ativa no movimento “O petróleo é nosso”, que culminou com a criação da Petrobras

O ministro San Tiago Dantas esteve no Sindicato após a criação do 13º salário, em 1962, e foi recebido pelo presidente Marcos Andreotti. O Sindicato promoveu vários atos para reivindicar o abono salarial

Reunião da Frente de Mobilização Popular de Lutas pelas Reformas de Base no governo Goulart; à direita, Francisco Julião, da Liga Camponesa, no Sindicato

Luiz Carlos Prestes em visita ao Sindicato

Grande ato pela anistia em Santo André

João Avamileno em ato para cobrar os direitos trabalhistas durante a Constituinte em 1988

Na posse de Cícero Martinha na CUT Regional, em 1991, o movimento “Fora Collor” deu o tom de protesto

As mobilizações no 1º de Maio

As bandeiras de luta do movimento sindical no 1º de Maio, Dia do Trabalhador, refletem a realidade vivida pelos trabalhadores em cada época e o momento político do país. Em 1960, a passeata era contra a fome e o desemprego. Já em 1961, o abono de Natal, de 240 horas, era a principal reivindicação. O 13º salário foi instituído em 1962, no governo João Goulart, por meio da lei nº 4.090.

Depois de 1964, no período duro da ditadura militar, a data passou a ter apenas festas oficiais, só voltando a ser uma manifestação dos trabalhadores no início da década de 80. Em 1983, no governo Figueiredo, quando a inflação superava 100% ao ano, o fim do decreto 2012 era a bandeira de luta. Esse decreto previa reajuste semestral mas só garantia a reposição total da inflação até três salários mínimos.

A Constituição de 1988 foi uma vitória para o movimento sindical, com a ampliação dos direitos. Mas os tempos difíceis continuaram com a inflação galopante e a economia estagnada. Assim, durante anos, a nossa luta foi contra o arrocho salarial até a estabilização da economia, com o Plano Real, em meados dos anos 90, no governo Fernando Henrique.

Pelo abono de 240 horas, em 1961

Passeata no 1º de Maio nos anos 60: contra a fome e o desemprego

Em 1983: contra decreto que arrochava os salários

1º de Maio em 2000: Juruna (Força) e Cícero Martinha

1º de Maio em 2012: unidade das centrais

Nossa luta é por um Brasil mais justo

Em 1989, a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência da República, na primeira eleição após ditadura militar, representou um novo momento histórico para o movimento sindical, que ajudou a elegê-lo presidente 13 anos depois.

1989

A LUTA PARA ELEGER O COMPANHEIRO DE CLASSE

Para os trabalhadores, os oito anos do governo Lula trouxeram conquistas como criação de empregos formais, valorização do salário mínimo, simplificação da aposentadoria, consolidação da estabilização da economia e estímulos ao consumo interno, entre outros.

Em 2010, ajudamos a eleger a presidenta Dilma Rousseff, que decidiu atacar o que era um tabu no Brasil, que são os juros. Ainda temos muitas demandas, como a valorização das aposentadorias, o fim do fator previdenciário, o fim das demissões imotivadas (Convenção 158 da OIT – Organização Internacional do Trabalho), jornada de 40 horas.

O Brasil já está menos injusto, e é o caminho da justiça social que queremos continuar a trilhar rumo aos 80 anos.

O QUE ROLA NAS FÁBRICAS

MAXION ANUNCIA CONTRATAÇÃO DE 30 TRABALHADORES

A Maxion contratou mais 30 trabalhadores, totalizando 42 admissões em menos de um mês. O Sindicato vem cobrando as contratações, pois a empresa vinha fazendo horas extras até nos fins de semana para dar conta da produção. No período em que foram realizadas horas extras em excesso, ocorreram três acidentes de trabalho, dois deles no dia 19 de agosto, um domingo. Segundo o diretor Manuel do Cavaco, a Maxion comprometeu-se a identificar em outubro, com o acompanhamento do Sindicato, as atividades insalubres. O adicional de insalubridade é uma das reivindicações da pauta que o Sindicato está negociando com a empresa.

MARRERA CEDE E PAGA PLR MERRECONA DE R$ 400 APÓS GREVE

Os trabalhadores da Marrera tiveram de fazer greve entre os dias 13 e 19 de setembro para arrancar uma PLR Merrecona de R$ 400,00. Esse valor ainda será pago em duas parcelas iguais de R$ 200,00, sendo a primeira no dia 30 de outubro e a segunda em 30 de janeiro de 2013. “Os companheiros mostraram para o patrão que estão dispostos a tudo para exigir seus direitos”, destaca o diretor Osmar. Esta foi a primeira vez que a empresa se dispôs a negociar a PLR. Quanto às horas paradas, metade será paga e outra metade descontada em meses de 31 dias. A Marrera comprometeu-se a negociar com o Sindicato, em janeiro de 2013, como será implementada a cesta básica reivindicada pelos trabalhadores

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá - Presidente: Cícero Martinha - Diretor responsável: José Braz da Silva, o Fofão

Editor: Marco Roza - Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 - Editoração eletrônica: Willians Marcondes - Arte: Roculi - MDM - Site: www.mdm.com.br